

COLLEGAMENTO CH

Rocca di Papa, 15/09/2018

AMAR A TODOS SEM DISTINÇÃO

1. Abertura e saudações

2. Coligação ao vivo com o Centro Mariápolis de Castel Gandolfo

3. Irlanda - Encontro das Famílias com o Papa Francisco

Coligação ao vivo com Susan Gately, em Dublin.

4. Brasil - As “meninas do pão”

Era o ano de 1988 quando ‘as meninas do pão’, um grupo de jovens dos Focolares, se transformaram em padeiras e vendedoras na beira da estrada em frente à Mariápolis Ginetta (Brasil). Trinta anos depois, a Espiga Dourada é uma atividade florescente, que oferece produtos de qualidade, mas também humanidade, amor, partilha.

5. Índia – a comunidade de Kerala depois da enchente

6. Angola – A escola “Pequena Chama”

Tudo começou com a distribuição de refeições para as crianças, depois foram adicionados os cursos de alfabetização e a possibilidade para vários jovens professores locais de encontrarem trabalho. Nascida com o apoio da AFN, a escola "Pequena Chama" é um sinal tangível de que a ajuda de muitos gera desenvolvimento e crescimento humano e social.

7. USA – Gary, IN – Vamos colorir a cidade

Em Gary, Indiana, uma das cidades mais pobres dos EUA, cem jovens de seis Estados colaboraram com as organizações locais em atividades sociais com moradores de rua, na distribuição de refeições, nos trabalhos para o desenvolvimento urbano. Uma experiência - para muitos deles - inesquecível, que abriu os olhos para as necessidades, mas também para a beleza da cidade que é, antes de tudo, comunidade.

8. México – Compartilhar, reconstruir, recomeçar

Após o forte terremoto de setembro de 2017 no México, um grupo de jovens da Mariápolis permanente "El Diamante" foi para Contla, uma cidade quase destruída, para ajudar na reconstrução. O choque inicial deu lugar ao trabalho, mas acima de tudo permitiu partilhar a dor com os habitantes, gerando relacionamentos indestrutíveis.

9. África Oriental - SPORTS4PEACE

Mais de 1000 crianças e adolescentes participaram no final de agosto das atividades do projeto "Sport4Peace" no Quênia, no Sudão do Sul e no Burundi. O esporte se torna assim um veículo para a paz e a superação das barreiras sociais.

10. Colômbia – EdC: diversificar para gerar desenvolvimento

O gesto de comunhão de um sacerdote transforma um cultivo precário de café em uma empresa comunitária que se inspira na EdC: a ACEDECO PADEVI. A opção por diversificar a produção gera comunhão, empregos e desenvolvimento, levando em conta o respeito ao meio ambiente.

11. Chiara Lubich: Amar a todos sem distinção

Do discurso de Chiara Lubich "O amor ao próximo", no encontro com amigos muçulmanos - Castel Gandolfo, 1º de novembro de 2002.

12. Saudação de Maria Voce (Emmaus) ao vivo de Castel Gandolfo

13. Conclusão

1. ABERTURA E SAUDAÇÕES

Agustin Steinbach: Olá a todos! Bem-vindos ao Collegamento CH.

Patricia Leiva: Estamos no Centro do Movimento dos Focolares, em Rocca di Papa.

Agustin: Uma saudação a todos aqueles que nos acompanham pela primeira vez!

Patricia: Olá, Agustin, *hola!*

Agustin: *Hola Patricia! Cómo estás?*

Patricia: *Bien!*

Agustin: *Nosotros tendríamos que presentarnos, verdad? Necesitamos nos apresentar, não é?*

Patricia: Nós somos argentinos, eu venho de Buenos Aires e moro em um focolare aqui em Grottaferrata, na Itália.

Agustin: Eu sou de General Lamadrid, uma cidadezinha próxima a Buenos Aires e neste momento estou no focolare de **Cuba. Mas, Patricia, o que faremos nesta hora?**

Patricia: Viajaremos pelo mundo onde mostraremos as histórias que muitos de vocês nos enviaram. Outras nós mesmos fomos conhecer diretamente, encontrando várias pessoas. Falaremos sobre algumas iniciativas, mas também ouviremos notícias que revelam sofrimento ... é a vida da nossa família que tenta responder com o amor o que faz, indo ao encontro de todos, como também ouviremos, no final, as palavras de Chiara.

Depois, queremos dizer a vocês que podem sempre nos enviar as impressões, sugestões, fotos para estes contatos que estão vendo na tela: email - collegamentoch@focolare.org, WhatsApp: +39 320 419 7109 ou para a nossa página Facebook: CollegamentoCH.

Agustin: Como dissemos no início, voltamos para Rocca di Papa depois da etapa em Manila, onde fizemos o Genfest.

(imagens e música do Genfest de Manila)

Foi uma experiência extraordinária que não terminou ali. De fato, mil jovens continuaram em Tagaytay com o pós Genfest e um encontro para seminaristas. Foram dias de trabalho e oficinas sobre a economia da comunhão, o meio ambiente, sobre uma política para superar as divisões e o racismo, escolhas de vida.

Patricia: Em vários lugares do mundo estão sendo feitos os Genfest; como, por exemplo, em Cuba, Salvador e Venezuela. Na quinta-feira passada foi feito em Singida, na Tanzânia. Os Gen nos enviaram um breve vídeo com as saudações deles.

Um gen: Olá a todos! Iniciamos o nosso Genfest com o bispo e com o Comissário Regional.

Todos: Olá!

Um gen: Queremos ir "além dos confins". Vamos além dos confins.

Todos: Tchau!

Patricia: Obrigada! Estamos com vocês! Tudo de bom para o Genfest!

2. COLIGAÇÃO AO VIVO COM O CENTRO MARIÁPOLIS DE CASTEL GANDOLFO

Patricia: Agustin, por que estamos aqui sozinhos? Eu participei de outros Collegamentos e sempre havia outras pessoas aqui.

Agustin: De fato. Soube que estão em Castel Gandolfo, no Centro Mariápolis, onde está presente também Enrico. Olá, Enrico? O que está acontecendo aí?

Enrico, do CM

Estamos aqui. Uma saudação de todos nós daqui de Castel Gandolfo. (Aplausos)

Eu me chamo Enrico, sou italiano, nascido em Bergamo, mas há muitos anos moro nos Estados Unidos, na cidade de Washington. Mas não estou aqui sozinho. Somos cerca de 200 pessoas. Nestes dias estamos participando ao primeiro de dois encontros - contarei depois porquê dois -, dos responsáveis do Movimento no mundo. Estes encontros são feitos todos os anos, mas desta vez temos uma ótima novidade: não estão aqui apenas os responsáveis de vários países. Eles vieram acompanhados por representantes do Movimento dos seus respectivos países. Agora vou apresentá-los e assim vocês poderão conhecê-los. Vamos começar por aqueles que vieram de mais longe. Da Austrália, a Nova Zelândia e outros países da Oceania. Estão ali! (aplausos) Agora a Ásia: da Índia à Tailândia, à Coreia, ao Japão, um bom número de representantes. Estão ali! E enfim a América, as Américas: do Norte ao Sul, e portanto do Canadá aos Estados Unidos, ao México. Descendo, chegamos ao Panamá, Venezuela, Colômbia, Peru, Chile, Brasil até chegarmos à Argentina. Estão ali! (aplausos)

Chegando aqui aos Castelos Romanos encontramos pessoas que nos acolheram e que estão aqui conosco nestes dias. Estamos todos reunidos, e agora queremos cumprimentar Emmaus, Jesús e todos os que moram aqui. (Aplausos)

Além disso, estamos muito felizes com a presença hoje aqui do bispo luterano alemão Christian Krause, Presidente emérito da Federação Luterana Mundial. Obrigado por estar aqui conosco. (Aplausos)

Algumas palavras sobre o encontro destes dias. Como disse antes, serão dois encontros porque o segundo será dedicado a vários países da Europa, do Oriente Médio e da África, que começará daqui a duas semanas.

Por que fazemos estes encontros? Vamos dizer alguma do que estamos fazendo nestes dias. Está aqui Angie. Angie, diga alguma coisa sobre você.

Angie: O meu nome é Angie, olá a todos! Sou coreana, venho de uma cidade do Sudoeste onde, há pouco, abrimos um focolare para ir à periferia.

Enrico: Ótimo. Diga alguma coisa sobre o que vocês estão fazendo nestes dias. Como é este encontro? Sobre o que vocês estão conversando?

Angie: Estamos nos encontrando para compartilhar as nossas experiências vividas no âmbito da Igreja e também com os jovens. Também os desafios, as coisas que não foram muito positivas, e as perspectivas, juntos.

Enrico: Ótimo! Obrigado.

Também Mark está aqui. De onde você é? O que faz?

Mark: Eu venho da Austrália, sou casado, e trabalho como produtor de filmes para a televisão.

Enrico: Mas me diga: qual é a sua experiência aqui nestes dias?

Mark: É uma experiência excepcional de fraternidade. Procuramos nos colocar no lugar do outro, e é uma experiência fantástica conhecer profundamente os outros, os desafios, as situações, tudo; construir relacionamentos profundos. É como as *Nações Unidas*, deveria ser, poderia ser.

Enrico: Exatamente como as Nações Unidas! Obrigado.

No momento é tudo, Agustin e Patricia passamos a linha a vocês, nos falamos mais tarde. Obrigado.

Patricia: Obrigada a todos vocês presentes em Castel Gandolfo.

3. IRLANDA - ENCONTRO DAS FAMÍLIAS COM O PAPA FRANCISCO

Patricia: Entre os muitos eventos que ocorreram em todo o mundo, não podemos deixar de mencionar o Encontro Mundial das Famílias com o Papa em Dublin, na Irlanda. Vamos ver algumas imagens.

(música)

Patricia: Como puderam ver, foi uma verdadeira festa este encontro das famílias com o Papa.

(canto)

Muitas pessoas do Movimento trabalharam na linha de frente para construí-lo de várias maneiras, inclusive contando a própria experiência. Vemos aqui uma família de Mumbai.

Estamos coligados com Dublin, onde está Susan Gately. Olá, Susan!

Susan Gately: Olá a todos!

Patricia: Olá, Susan! Susan, como vocês viveram esse encontro com o Papa, por detrás dos bastidores?

Susan: Foi uma experiência incrível! Este encontro foi o vértice de mais de um ano de trabalho feito junto com a Igreja. Estávamos sempre presentes em todos os momentos: no Congresso Pastoral antes, e depois com o Papa,

Muitas pessoas do Movimento puderam falar, dar o próprio testemunho. Estávamos nos serviços de voluntariado. Também o nosso conjunto Factor One cantou uma canção.

Uma coisa bela foi a noite na Catedral anglicana de Dublin, preparada por nós. Um encontro inter-religioso de oração pelo planeta, com a presença de líderes religiosos de sete credos. Penso que foi uma novidade única.

Além disso, oferecemos o nosso centro Mariápolis para hospedar um grupo de romenos da Igreja greco-católica com o bispo deles. Foi maravilhoso.

Ao mesmo tempo, foi um momento difícil, porque a mídia focalizou só o problema do abuso dos padres contra os menores e isso abriu as feridas que, por vinte anos, dizimou a Igreja católica na Irlanda. Mas o fato de o Papa ter falado sobre isso e pedido perdão durante a Missa foi um momento histórico, que deu muita esperança para o futuro, que podemos ir em frente.

Patricia: Obrigada, Susan! E obrigada a todos vocês pelo trabalho que fizeram.

Susan: Obrigada!

4. BRASIL - AS “MENINAS DO PÃO”

Agustin: Vamos conhecer agora a história da Espiga Dourada, a padaria e confeitaria da Mariápolis Ginetta, no Brasil. Tudo começou há 30 anos com um grupo de moças que eram chamadas de “as meninas do pão”.

(música e legenda: As meninas do pão – Vargem Grande Paulista – São Paulo)

Adriana (em italiano): Começo de manhã às 4h30, 5h, e venho aqui para a Espiga porque é preciso começar a abrir tudo, acender as luzes, o forno, as máquinas... Depois, os primeiros funcionários vêm chegando e começamos o trabalho.

Música

A primeira coisa é o pão, o pão simples, que aqui é chamado de "pão francês", e eu começo a fazer a primeira fornada; depois preparamos todos os produtos, salgados, doces, os pães, que talvez precisem estar prontos naquele dia para satisfazer os pedidos. É um trabalho que realmente requer muita flexibilidade, porque depende das encomendas externas.

Sou italiana, de Bergamo, e já faz 38 anos que estou aqui no Brasil. Venho de uma tradição de hotéis, restaurantes e tudo mais. Tentei introduzir algumas receitas italianas, com o macarrão feito aqui na Espiga Dourado: é um sucesso.

Tudo começou em 1988. Como eu dizia, em São Paulo já havia um centro do Movimento dos Focolares, onde muitos jovens vinham para passar um período do ano. Além do cultivo de frutas, legumes e jardinagem, não havia nada. Então, uma de nós disse: "Eu aprendi a fazer pão na minha casa, minha mãe me ensinou", a outra disse: "Eu sei fazer biscoitos! Por que não os fazemos nas nossas casas, em nossos fornos de cozinha, colocamos todos eles em saquinhos e vamos vendê-los?" "Mas onde vendê-los?", era a questão. Aqui em frente ao centro passa uma rodovia, que começava a ser usada também para turismo, pois fica perto de São Paulo, a 45 km de São Paulo, é uma área verde, e as pessoas estavam começando a construir suas casas, os condomínios, e dava para perceber que havia um certo movimento. O que nós fizemos? Uma cesta contendo os saquinhos de plástico [com os pães, N.d.T.] e descemos até a rodovia e, com a mão assim, vendíamos o pão. No primeiro domingo acho que pararam seis ou sete carros, mas o fato de termos conseguido vender alguma coisa, não sei, talvez 100 reais, para nós foi tudo, foi uma coisa maravilhosa. No começo fizemos isso por três meses, depois de três meses dissemos: não, agora chega. Sabe, aquelas atividades da juventude, que dão um pouco de dinheiro. No primeiro domingo em que não estávamos mais na beira da estrada, com a nossa barraquinha, entraram dois carros, duas ou três famílias, para procurar as meninas do pão, onde estão as meninas do pão. Então, uma de nós disse: vamos continuar.

Música

Mariam (em português): Começamos este trabalho encorajadas por Ginetta, que tinha um grande desejo de entrar em contato com as pessoas que passavam aqui. Portanto, era uma grande oportunidade não apenas para vender, mas também para fazer com que essas pessoas conhecessem a Mariápolis. Realmente foi uma experiência fantástica!

Música

Adriana (em italiano): Eu não me virava só com o cesto, comecei [a usar] também um carrinho, uma barraca, e fui introduzindo a pizza, um carrinho de sorvete; daí começamos a fazer um pão doce, enfim, havia vários produtos. As pessoas nos procuravam e diziam: "Nós gostamos desse sorriso de vocês". Assim nasceu a Espiga Dourada. Como ela nasceu? Nasceu sempre em função de oferecer trabalho às pessoas necessitadas. Quando abrimos oficialmente, com a inauguração do primeiro bloco, a padaria tinha 5 metros quadrados. Hoje já fizemos quatro reformas, e depois nasceu a segunda Espiga Dourada.

Mônica (em português): Então, esta Espiga Dourada II nasceu depois da outra, precisamente para atender os clientes deste bairro, o Jardim Margarida, um lugar onde a situação econômica é mais difícil. (...) É um bairro pobre, que surgiu sem saneamento básico, sem atenção com o meio ambiente (...). Alguns amigos nossos, tomando conhecimento do trabalho que fazemos, costumam trazer a este local o que têm a mais, ou querem doar roupas, gêneros alimentícios, justamente porque sabem que podemos oferecer às pessoas que ajudamos.

Adriana (em italiano): Dos 22 funcionários, 14 são justamente desse bairro próximo ou dos bairros que ficam aqui ao redor.

Letícia (em português): Minha vida mudou completamente, porque tudo o que aprendi aqui me ajudou. Antes eu era muito tímida e agora não tenho vergonha de falar com as pessoas. Isso me ajudou muito, eu realmente gosto de estar aqui porque isso não é apenas um trabalho, é uma família, é um conjunto de coisas que me ensinou muito!

Adriana (em italiano): Também tivemos muitos momentos difíceis, vários assaltos a mão armada; e, quando aconteceu, vivenciei pessoalmente a arma apontada para a nuca, certo? Mas com esses rapazes que estavam ali, que estavam roubando, eu perguntei a eles: "Por que vocês estão fazendo isso?". Eles disseram: "Nós precisamos!" Então, amar também essas pessoas, e a um certo ponto ele deixou a arma de lado, e quando eu o acompanhei ele olhou para mim e disse: "Por que você está fazendo isso? Você vai me denunciar à polícia?". Eu disse: "Não, porém você vai me prometer que não voltará mais aqui", e ele disse: "Eu não voltarei mais aqui".

Música

Francisca (Diletta) (em português): Acho que o cliente chega aqui especialmente pelo sorriso. Creio que nesse momento em que a humanidade se encontra, cheia de dificuldades, problemas... quando o cliente chega, a primeira coisa que ele quer é receber um sorriso. Depois ele compra um pão e tudo aquilo que vai levar para casa, (...) Mas é principalmente o sorriso que eles querem encontrar, porque, por trás desse sorriso, há uma vida enraizada em Deus; significa doá-Lo a todos os que vêm aqui.

Augustin: Nossa! Dá até vontade de provar todas essas coisas boas! Obrigado a todos vocês da Espiga Dourada!

5. ÍNDIA – A COMUNIDADE DO KERALA DEPOIS DA ENCHENTE

Augustin: Agora vamos para a Índia. Já se passou um mês das fortes enchentes em Kerala. Todos nós vimos as imagens devastadoras ... Mas a comunidade do Movimento se reuniu imediatamente e começou a ajudar aqueles que perderam tudo. Marcelo e Annabel nos enviaram de Mumbai esta reportagem:

[em inglês]

Speaker: Com as fortes chuvas que atingiram o estado do Kerala na Índia, mais de 400 pessoas perderam a vida e 10.000 ficaram desabrigadas, agora estão em campos de acolhida em todo o estado. Pelo mal tempo, voos e outros meios de transporte estavam interrompidos e, portanto, foi um desafio fazer com que chegassem os socorros em tempo.

Fr Shinto Kuzhinjalil OCD, Founder – For you Trust (em língua local dublado em inglês) Na inundação, as pessoas perderam a casa, as plantações acabaram destruídas. Muitos perderam material de estudo e algumas crianças foram arrastadas pelas águas. Os medicamentos boiavam na água. Faltou água potável, alimentos e roupas. Nós nos dirigimos a Deus para pedir ajuda.

Speaker: Como alguém do Focolare disse, "Além de rezar podemos fazer algo concreto, mesmo se pequeno?"

Brian D'Silva Mumbai Focolare Community (em inglês): E foi naquele momento que padre Shinto, que se encontra lá no local, entrou em contato conosco dizendo que cada ajuda era bem-vinda e necessária.

Speaker: Então abrimos o Focolare para aquilo que a comunidade estivesse disposta a compartilhar. Ficamos surpresos com a resposta arrebatadora que reuniu muitas pessoas, para recolher cereais, roupas, cobertores e artigos sanitários; doados ao Kerala através de Padre Shinto e o *For You Jesus Trust* que se inspira na vida de Chiara Luce Badano. Também os jovens dos Focolares fizeram muitas iniciativas. Vendendo pizzas em Bangalore, cupcake em Délhi e churrasco em Mumbai, os Gen responderam com prontidão e generosidade para coletar fundos de modo que a comunidade do Kerala possa ser reconstruída. Alguns de nós estiveram no local. Ajudamos com alimentos, roupas e alojamentos. São poucas gotas de amor no vasto oceano do trabalho de socorro, enquanto o povo do Kerala continua a reconstruir as próprias vidas e acreditar no imenso amor de Deus.

Augustin: Algumas horas atrás no comunicamos diretamente com padre Shinto para saber como está a situação agora.

P. Shinto Kuzhinjalil OCD (Fondatore – For You Trust): Os socorros já foram concluídos e as pessoas estão deixando os campos para voltar para suas casas. Quando chegam ali, veem que tudo está destruído e que não é mais possível morar ali.

Com a comunidade dos Focolares em Kerala, visitamos as casas e encontramos pais, idosos, crianças e pessoas em dificuldade. Nós tentamos consolá-los e entender suas necessidades. As crianças nos perguntam: vocês podem nos ajudar a reconstruir uma casa? Ou, vocês podem conseguir livros escolares? Nós tentamos dar apoio e oferecer tudo do que eles precisam. No grito dessas pessoas vemos Jesus Abandonado e respondemos com o amor e a unidade.

Augustin: Obrigado padre Shinto! Também a toda a comunidade de Kerala!

6. ANGOLA – A ESCOLA “PEQUENA CHAMA”

Patricia: E agora vamos para a África, em Angola, onde com o apoio da AFN, Ação Famílias Novas, foi possível iniciar uma pequena escola que está dando frutos de desenvolvimento também na comunidade vizinha. Vamos ver a reportagem que nos enviaram:

[em português]

(música, ambiente e legenda: Ilha de Mossulo, Luanda, Angola)

Cláudio Domingos, Voluntário Movimento Focolares: A Escolinha Pequena Chama, começou com um grupo de pessoas que vinham fazer retiros aqui em Mussulo, e notaram que tinha muitas mortes de crianças. As pessoas ligadas ao Movimento dos Focolares viram que não se podia continuar nessa situação, e lançaram um projeto à comunidade de Angola. No princípio era assim, era matar a fome das crianças, era trazermos lanches... Depois sentimos que deveríamos fazer alguma coisa e começamos a dar aulas de alfabetização. Mais tarde com a ajuda da ONG Ação Famílias Novas¹, com o programa de adoção à distância, conseguimos angariar fundos para dar continuidade á escola.

1 LAPSUS: Azione famiglie Nuove

Antonio Quiximba, Administrador: Nesse momento a escola tem aproximadamente 160 crianças que estão divididas em dois turnos, no período da manhã nós temos o pré escolar e no período da tarde temos o reforço escolar.

Música

Alzira Samuco, Directora Pedagógica: É difícil vir professores do outro lado do mar para vir dar aula aqui, então resolvemos pegar os jovens residentes aqui do Mussulo. Esses jovens, o máximo que tem é entre a oitava e a décima segunda classe quando chegam. Então eu trabalho com eles... faço deles professores.

Basílio dos Santos, Professor: Uma vez que eu comecei aqui no Mussulo, foi muito bom ajudar meu povo, no sentido psicológico afetivo e psico motor.

Maria Capitão, Professora: Não temos cá muitas escolas, esta escola vem dar oportunidade, para os pais principalmente e para as crianças.

Alvaro Caleia, Professor: Para ter um futuro melhor serem crianças boas, educadas, Para ter um momento junto com as outras crianças.

Antonio Quiximba, Administrador: Aqui para nós todo o apoio é importante. Não só apoio econômico, mas nós também necessitamos de apoio moral, necessitamos de conselhos, como nós podemos evoluir.

Alexandra Gamito, membro do conselho de Gestão: Já algumas pessoas da comunidade de Luanda, vêm trabalhar voluntariamente na escola, (...) nós também tentamos envolver os empresários locais com pequenos patrocínios. (...)

Antonio Quiximba, Administrador: Para nós quer dizer, é a nossa vida estar aqui com essas crianças, que elas nos transmitem muita alegria, nos transmite paz.

(música e ambiente – legenda: Realizado por Gretel Marín com a ajuda da Geração 80 Produções)

Patricia: Obrigada! Recebemos também da África uma saudação de Fontem, nos Camarões, onde ainda existem tensões. A mensagem diz: *“Estamos bem, apesar da situação. Infelizmente não podemos estar ligados porque a conexão Internet é fraca, mas queremos aproveitar para agradecer toda a nossa grande família no mundo, que nos sustenta com a oração e a unidade. Estamos unidos a todos.”*

7. USA – GARY, IN – VAMOS COLORIR A CIDADE

Agustin: Vamos agora para os Estados Unidos, no Estado de Indiana. Um grupo do Movimento Juvenil pela Unidade nos enviou esta reportagem.

[em inglês]

Música

Speaker (voz feminina): Gary, Indiana. A cidade natal de Michael Jackson foi fundada pela indústria americana do aço. Durante a crise dos anos 70 e 80, aquele centro urbano, baseado em uma única indústria, se desfez. Os que puderam, saíram; os outros, ficaram em uma cidade que logo se tornou uma das mais pobres do país, e entre as 10 mais violentas.

Três adolescentes: Vamos colorir a nossa cidade! 2018!

Ana Paula, focolare Chicago: Gary foi palco da 5ª edição de Vamos Colorir a Nossa Cidade do centro-oeste americano. Apesar de ser o 5º ano sediando essa atividade, foi a primeira vez que o fizemos junto com a pastoral da juventude da diocese.

Kevin Driscoll, Diretor da Juventude, Diocese de Gary, Indiana: Foi uma excelente oportunidade para trabalharmos juntos. Metade dos jovens era do Movimento Juvenil pela Unidade, de todo o centro-oeste e da Georgia, e metade era dos programas da Pastoral da Juventude de 7 paróquias diferentes. O resultado foi ótimo; o trabalho foi ótimo, mas o componente humano é o que foi realmente transformador.

Speaker (voz masculina): Uma centena de jovens, de seis estados e do noroeste de Indiana, veio trazer ajuda, e calor, amor e cor para algumas das esquinas mais cinzas da cidade, trabalhando com 13 associações locais em 25 lugares diferentes. Houve momentos de trabalho, oração, formação na Doutrina Social da Igreja.

Karen Freeman-Wilson, Prefeita de Gary, Indiana (mulher): Eu sou a prefeita da cidade de Gary e sei que essa semana estamos acolhendo jovens de todo o centro-oeste. E gostaria – como mãe de família – de agradecer aos pais por permitirem que seus filhos venham participar, trabalhar e mostrar amor à nossa comunidade. Obrigada pais, nós cuidaremos deles.

Denzel (menino): Nós estamos fazendo várias coisas: servindo comida aos sem-teto, indo a asilos, fazendo companhia aos idosos, ajudando-os e coisas assim. Agora, nós estamos limpando esse bairro. Eu aprendi muitas coisas, aprendi que só tenho que ajudar sempre que posso, porque vejo muitas dificuldades,...

Morgan S., Movimento Juvenil pela Unidade, Ohio (menina): É tão bom saber que algo tão pequeno pode fazer uma grande diferença no mundo inteiro. Vai levar um tempo, no entanto, mais cedo ou mais tarde, chegaremos lá. Sou muito grata por essa experiência, e sempre me lembrarei de como as pessoas se sentiram e de como eu me senti; e como consegui ver Deus em todo mundo, incluindo meus amigos e pessoas com quem jamais imaginei que pudesse me relacionar; mas vejo que posso e que elas não são assim tão diferentes de mim.

Speaker (voz masculina): Muitos dos jovens que vieram pela primeira vez disseram que esses dias os ajudaram a se aproximar de Deus e de suas comunidades. Ajudou-os a entender como algo pequeno pode ter um grande impacto na vida de alguém; e reforçou o compromisso de viver pelo próximo em suas próprias comunidades.

Most Reverend Donald J. Hyina, Bispo de Gary, Indiana: No meio de todas essas coisas, digamos, erradas, o fato de que mais de 100 jovens tenham doado 4 dias do seu verão – assim como os adultos – realmente traz esperança para a nossa cidade. (...) Estou certo de que para muitos deles, conhecer a pobreza de Gary foi uma experiência reveladora. Agradeço especialmente nossos belos jovens que não cansam de nos surpreender e encantar com sua bondade e misericórdia.

Música

JJ Berry, Movimento Juvenil pela Unidade, Chicago: Eu gostei muito – foi muito divertido, (...). Eu fiquei muito orgulhoso com o que fizemos. Foi o oposto do que eu esperava, não um encontro como os outros. Eu não saí com amigos, eu saí com uma família.

8. MÉXICO - COMPARTILHAR, RECONSTRUIR, RECOMEÇAR

Patricia: Já se passou um ano desde que um dos terremotos mais fortes atingiu o estado de Puebla, no México, onde está localizada a Mariápolis permanente "El Diamante". Os jovens de diferentes países que moram lá para fazer uma experiência de vida se mobilizaram imediatamente e enviaram

um vídeo informando o que estão fazendo para ajudar na reconstrução e o trabalho deles junto às comunidades atingidas pelo terremoto.

[em espanhol]

Legenda: No dia 19 de setembro de 2017, o México voltou a viver outro dos terremotos mais fortes da sua história. O epicentro foi no Estado de Puebla, perto da Mariápolis “El Diamante” do Movimento dos Focolares. Vinte jovens, oriundos de várias nações, se encontravam lá, para viver e estudar por um ano.

Sandy – Guadalajara (México): Estávamos na aula quando sentimos o tremor; ficamos muito assustados porque foi muito forte; tentamos nos comunicar com as nossas famílias para garantir que tudo estava bem, mas os meios de comunicação foram interrompidos. Quando a comunicação foi restabelecida, escutamos os jornais e ficamos chocados por descobrir que aconteceram desastres gravíssimos em várias partes do país. Queríamos ajudar concretamente; junto com os outros habitantes da Mariápolis, preparamos um centro de coleta. Porém já existiam vários outros nas redondezas. Através de um contato, descobrimos que a cidade de Contla, a cerca de 300 km de distância, havia sido quase que destruída.

Música

Júlio – El Salvador: Quando chegamos na cidade nos demos conta da gravidade do terremoto: era um grande sofrimento para as famílias que tinham perdido as suas casas. Carregar o que havia sobrado da casa deles, também nos fazia sofrer; percebemos que o mínimo que poderíamos fazer era ajudá-los. Não importava o cansaço, o esforço, só queríamos continuar ajudando.

Paola – Guadalajara (México): Vimos que seria necessário retornar ali, porém não tínhamos nenhum meio de transporte; rezamos juntos pedindo ajuda, e falando novamente com as pessoas que nos haviam fornecido o caminhão, eles nos ofereceram carona para retornar no dia seguinte. Isso nos ajudou a acreditar que poderíamos fazer um projeto maior para ajudar as pessoas.

Julio – El Salvador: Queríamos realmente estar aqui, e reconstruir a casa deles. Era o nosso megassonho. E mesmo se pouco a pouco, nas incertezas, este sonho está se realizando.

Gloria – Contla (México): Esta é a minha casa. No dia 19 de setembro ela foi completamente destruída. Quando a ajuda começou a chegar, um dos grupos era o dos jovens do Movimento dos Focolares; eles estavam sempre conosco; quando não estavam aqui fisicamente, perguntavam: “como vai aí em Contla? Como a cidade se está reerguendo?” Bem... praticamente nunca mais nos deixaram.

Padre Gerardo – Teotlalco, México: Sou o Padre Gerardo Pérez Alfaro, sou o pároco desta comunidade, que foi uma das mais atingidas. Lembro-me de um domingo em que havia muitas pessoas, isto é, vocês, da família focolare. Fiquei impressionado com o fato que vocês eram da Argentina, da Alemanha, da Colômbia e de outros países. Para mim, como pároco, ver esse trabalho, o testemunho dos jovens, é algo que me impulsiona a continuar nesse serviço de ajuda.

Joaquín – Argentina: Criamos amizades muito fortes aqui em Contla, não apenas com os habitantes, mas também entre nós: vir aqui foi um choque, foi deixar de lado as próprias ideias e pensamentos. Com o tempo, até o relacionamento com os habitantes de Contla se fortaleceu muito, e na última vez que estivemos aqui, as pessoas estavam nos esperando ansiosas, com o desejo de nos revermos.

Adelina - Contla (México): Obrigada pelo amor que vocês nos dão, e sobretudo pelo coração que vocês nos trazem, obrigada.

Gloria – Contla (México): Sabemos que talvez alguns tiveram que adiar viagens, ou vender alguns bens... ou fazer alguma coisa para sustentar Contla, e isso é o que realmente nos motiva a ir em frente. Sabemos que vocês não nos deixam, que podemos ir em frente. Obrigada!

Patricia: Obrigada a vocês e a todos os jovens da Mariápolis permanente El Diamante.

9. ÁFRICA ORIENTAL - SPORTS4PEACE

Patricia: Nos próximos vídeos que veremos os protagonistas são os adolescentes. Mas vamos para a África Oriental: no Sudão do Sul, Quênia e Burundi. "Sport4Peace" é uma ação que visa formar jovens para uma mentalidade de paz através do esporte. Ouviremos as vozes dos adolescentes e dos professores que participaram:

[em inglês]

(música)

Emmanuel (menino, em inglês): *Aprendi a paz e a unidade.*

Elisabeth (menina, em inglês): *Aprendi como ser honesta com todos.*

Linda (menina, em inglês): *Em todos os jogos aprendi a viver como numa família.*

Música

Speaker: Emmanuel, Elisabeth e Linda participaram da edição sudanesa de "Sport4Peace" que se realizou no final de agosto e início de setembro nas duas escolas da diocese de Rumbek, no centro do país. O projeto que nos meses precedentes fez etapa também no Quênia e Burundi, envolveu ao todo mais de 1000 meninos e meninas dos 6 aos 14 anos. O objetivo é formar os mais jovens – através de esportes, jogos em equipe e workshops – para uma cultura de paz, numa região – a da África Oriental – classificada pelo Índice de Desenvolvimento Humano, uma das mais pobres no mundo.

Legenda: Sports4Peace na África Oriental

Dr. Alois Hechenberger, facilitator – Sport4Peace (em inglês): Sport4peace nasceu cerca de 10 anos atrás, na Áustria, durante uma Mariápolis. Havia um problema porque muitas crianças eram um pouco violentas entre si e, diríamos, não havia paz. Com os outros líderes nos perguntamos o que fazer. Queríamos que fizessem uma experiência realmente positiva, de fraternidade e unidade.

Speaker: Também a formação de 150 educadores e animadores de toda a África oriental foi uma parte importante do projeto. Para as crianças, são eles os primeiros modelos e testemunhas de um estilo de esporte baseado na paz.

Christine Ocokoru, animator South Sudan: *Através das várias atividades aprendi a amar os inimigos, a ser corajosa, a ter autoestima, a viver a união espiritual e a cooperação.*

Dr. Alois Hechenberger, facilitator – Sport4Peace (em inglês): (...) para nós é muito importante a regra de ouro que se encontra em todas as culturas, religiões: faça aos outros o que gostaria que fosse feito a você.

Jodie Benilde (Burundi) (na língua local): *Com o esporte aprendemos a amar e ajudar os outros, a não zombar, mas a nos amar reciprocamente.*

Ezekiel, animator South Sudan (em inglês): *Eu espero que nós façamos mudanças no nosso país porque este lugar precisa seriamente de paz.*

Orfania Kundi, Kenia National commission for UNESCO (em inglês): O esporte deve ser promovido como um instrumento para a paz, todos nós devemos olhar para o esporte de forma positiva, não apenas para entretenimento, mas como uma ferramenta muito importante que pode promover o talento dos jovens (...) e fazendo assim se construirá a paz, localmente e no mundo inteiro.

Agustin: Belos esses adolescentes!

10. COLÔMBIA – EDC: DIVERSIFICAR PARA GERAR DESENVOLVIMENTO

Agustin: Vamos voltar ao continente Americano. Tudo começou com padre Emiro e com o desejo de dar um trabalho ao seu povo. Assim nasceu a empresa ACEDECO PADEVI na Colômbia; uma empresa administrada pela comunidade que é inspirada na EdC e que hoje é uma importante fonte de renda para o território.

[em espanhol]

(ambiente - legenda: de Adriana María Avellaneda com Lorenzo Giovanetti)

Padre Emiro Barrera Rojas, Fundador ACEDECO PADEVI (espanhol): Morei em Loppiano em 1994: foi uma escola que mudou completamente a minha vida. Lá ouvi falar, pela primeira vez, da Economia de Comunhão. Quando voltei para cá, vi toda essa extensão de terra não utilizada, e ao redor muita gente que não tinha trabalho. Compartilhei com um grupo de vizinhos a minha inquietação: eu queria colocar em prática o que tinha vivido em Loppiano, porque os bens materiais não são nossos, são de Deus, e se compartilhados podem se multiplicar.

Música

Legenda: Timaná, Huila (Colômbia)

Titulo: EdC Colômbia: diversificar para gerar desenvolvimento

Música

Maria Gloria Penagos Sanchez, representante legal ACEDECO PADEVI (espanhol):

Vivíamos da colheita do café, e, quando ela acabava não existia trabalho. Não tínhamos terra onde trabalhar. Com a generosidade do padre Emiro, que nos deu o seu terreno, começamos a criar galinhas e plantar cebolas. O mais bonito, eu recordo, era a Palavra de Vida. Às vezes havia divergências entre nós, mas a Palavra de Vida chegava pontualmente e nos ajudava a sustentar essa que, agora, é a nossa empresa. Por cinco anos semeamos e colhemos, sem que ninguém exigisse os lucros, porque servia para que a empresa progredisse.

Música

Yesid Chilito Penagos, coordenador geral ACEDECO PADEVI (espanhol):

Vivíamos na pobreza absoluta. Nossa casa era de terra batida e o telhado de papelão... Eu lembro que quando íamos colher o café os meus colegas de trabalho gozavam de mim, porque eu dizia: eu preciso estudar, quero trabalhar de um jeito diferente de como trabalho agora. Naquela época, havia nesta área apenas duas pessoas que davam trabalho. Eram os proprietários de grande parte do terreno. Eles pagavam menos do que era justo e exploravam

os trabalhadores. Eu sempre acompanhei esta situação, mas já não morava aqui. Então minha mãe me disse: filho, você estudou, sabe usar o computador, ajude-me a apresentar este projeto. Eu aceitei, mas com uma condição: devíamos diversificar.

Música

Hoje produzimos café, temos criação industrial de galinhas e porcos, temos também criação de peixes e a horta orgânica, com uma grande variedade de produtos. Estamos nos desenvolvendo no respeito ao ambiente, desfrutamos ao máximo os resíduos gerados na fase de produção, processando-os para poder reutilizá-los.

Música

Na medida em que colocamos juntas as nossas diversidades e dificuldades é que podemos gerar desenvolvimento, mudança, e não são necessários grandes capitais, nem grandes conhecimentos para poder gerar um desenvolvimento produtivo, eficaz e socialmente sustentável no tempo. Mas, é preciso também confiar no sócio majoritário, o sócio invisível, como diz padre Emiro, que está ao nosso lado, embora não o vejamos, e que se ocupa sempre de nós.

Maria Gloria Penaqos Sanchez, representante legal ACEDECO PADEVI (espanhol):

Certamente podemos unir as necessidades para, no futuro, colher os frutos... como os que colhemos agora.

Padre Emiro Barrera Rojas, Fundador ACEDECO PADEVI (espanhol):

Eu experimento a presença do Senhor, que multiplica os pães, multiplica os peixes. Vejo o Evangelho que já é realidade; se nos doamos a Ele, Ele nos dá o cêntuplo, porque nós deixamos terras, pessoas, tudo, o Senhor nos dará muito mais neste mundo, e a vida eterna.

Música e legenda

ACEDECO PADEVI: Associação Comunitária da Economia de Comunhão Palavra de Vida

Huila – Colômbia

11. CHIARA LUBICH: AMAR A TODOS SEM DISTINÇÃO

Agustin: Temos muito a agradecer e também rezar. Quantas notícias boas e quantos desafios existem em nossa grande família!

Patricia: É verdade, quantas coisas nos fazem acreditar que o amor sempre traz luz e nos leva a ir ao encontro de todos, sem distinção. Foi o que Chiara nos disse em 2002, conversando com amigos muçulmanos. E queremos ouvir novamente as suas palavras com todos vocês:

VÍDEO-PENSAMENTO DE CHIARA

Chiara Lubich²:

[...] No início do Movimento, impulsionadas sobretudo pelas circunstâncias dolorosas da guerra, endereçamos o nosso amor aos pobres e foi uma escola para nós! Não estávamos acostumadas a

amar em sentido sobrenatural. O nosso interesse se voltava, quando muito, aos nossos parentes e amigos. Ao invés, (...) passamos a dedicar a nossa atenção a todos os pobres da cidade. Procurávamos fazê-los entrar nas nossas casas e sentar à mesa conosco. Íamos visitá-los e lhes dávamos o que tínhamos recolhido. Nós os visitávamos nos cortiços mais descuidados e procurávamos tratá-los com os remédios.

Os pobres foram o primeiro objeto do nosso amor porque por meio deles podíamos amar Jesus, que disse: «Cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes»³. (...) E era um espetáculo ver chegar da Providência de Deus, em grande quantidade: víveres, vestuário e remédios.

A certa altura, quando centenas de pessoas viviam como nós – pareceu-nos que Deus pedisse exatamente a nós, que também nos tornássemos pobres para servir os pobres e todos. Nesse dia fizemos aquilo que chamamos de fagotto, a "trouxa". Num aposento do primeiro focolare, cada uma de nós colocou no meio o que tinha a mais: um casaco, um par de luvas, um chapéu, até mesmo um casaco de pele, eu lembro. De fato, nos fascinava aquela maravilhosa página sobre os primeiros cristãos, quando em Jerusalém eram um só coração e uma só alma e ninguém dizia que era seu o que possuía, pois tinham tudo em comum e não havia mais necessitados entre eles⁴. (...) Nascia assim a "comunhão de bens", que depois se desenvolveu, até o atual projeto de Economia de Comunhão, sobre o qual falaremos nesses dias.

(...)

Percebemos (...) que este amor para com os pobres – o amor ilumina sempre – nos levou a compreender que não devíamos amar somente a eles, mas todos indistintamente. (...) como faz Deus, que manda o sol e faz chover sobre os justos e os injustos⁵. Não escolhíamos entre o simpático e o antipático, entre o feio e o bonito, entre aquele da minha pátria ou o estrangeiro, entre o branco, o negro e o amarelo, o europeu ou o americano, africano ou o asiático, cristão ou hebreu, muçulmano ou hindu. O amor não conhece alguma forma de discriminação. (...) Amar os irmãos individual e coletivamente: amar, portanto os próximos um por um e respeitar cada povo. Isso suscita uma mudança radical de mentalidade, uma revolução. Se todos fizessem unicamente isso, a terra já seria um Céu. (...)

Agustin: Maravilhoso escutar Chiara!

12. SAUDAÇÃO DE MARIA VOCE (EMMAUS) AO VIVO DE CASTEL GANDOLFO

Agustin: Agora nos conectamos novamente com Castel Gandolfo. Olá, Enrico?

Enrico: Sim, estamos aqui em Castel Gandolfo. Estamos com Emmaus.

Emmaus, uma pergunta. Vimos muitas histórias belas, tão comoventes e essas palavras de Chiara que são simples, mas tão fortes! O amor por todos, que vem do Evangelho. A pergunta é a seguinte: como ressoam em você, à luz de tudo aquilo que partilhamos hoje e nesses dias, essas palavras de Chiara?

3 Mt 25,40

4 cf At 4,32-34

5 cf Mt 5,45

Emmaus: Mais uma vez e sempre Chiara me impressiona, porque acho que Chiara viu este Collegamento conosco e no fim ela mesma nos explica o que quisemos dizer com este Collegamento. Que porções de terra transformada em céu já existem, porque essas histórias que ouvimos e todas aquelas que nesses dias partilhamos... porque estão aqui presentes os representantes de todas essas Nações, os seus representantes, de vocês que nos ouvem e eles nos trouxeram a vida de vocês. Tudo lindo... Tudo!... Aquele pouco que conseguiram nos dizer de todo o bem que vocês fazem, que vivem no mundo. Tudo isso me dá uma grandíssima alegria, me dá uma grandíssima esperança, porque é verdade. Quantas experiências ouvimos neste Collegamento? Talvez dez. O que são dez diante de todas as necessidades do mundo? Porém, algumas pessoas olharam para essas dez necessidades e fizeram algo. Essas pessoas para fazer algo se reuniram, se perguntaram o que era possível fazer de concreto e começaram a trabalhar por isso.

Então, se estes dez conseguiram e muitos outros também, como ouvimos nesses dias... Outros ainda de que não sabemos, porque não pudemos falar, por que não ter esperança? Por que não ver com Chiara esta terra transformada em céu, naquele paraíso terrestre que Jesus veio trazer à terra e que através da nossa ação, da nossa vivência concreta se realiza? Por que não ter esperança?

Eu tenho. Eu creio que também vocês, que me ouvem, sintam isso comigo. E com esta esperança podemos trabalhar.

Felicidades a todos!

Enrico: Obrigado, Emmaus. (Aplausos) Com essas palavras, com esta esperança que é de Emmaus, é nossa, é de todos, vamos em frente.

Uma última saudação nossa, Agustin, Patricia, devolvemos a linha. Obrigado! Até logo! (Aplausos)

13. CONCLUSÃO

Agustin: Obrigado Emmaus, obrigado Enrico, uma saudação a todos vocês que nos acompanharam.

Patricia: Concluimos o nosso Collegamento. O próximo Collegamento será no dia 17 de novembro às 20h (na Itália).